

ANBIMA marca presença em pautas globais do FMI e Banco Mundial

Além de acompanharem o evento, representantes da Associação mantiveram encontros institucionais com outras entidades

O **cenário econômico internacional** e seu impacto em temas como **sustentabilidade** e **inovação** dominaram os debates nas reuniões do **Fundo Monetário Internacional (FMI)** e do **Banco Mundial**, realizadas no final de outubro, em Washington. A Associação acompanhou a programação do evento e, em paralelo, realizou uma série de encontros institucionais na capital americana.

Durante o painel de abertura do evento, liderado pela diretora-geral do FMI, Kristalina Georgieva, foram destacados os desafios para a **normalização econômica pós-Covid-19**.

“O mundo saiu da pandemia com dívidas mais altas, assim como inflação de serviços e juros mais altos; agora estaríamos caminhando para uma **normalização econômica**”, comentou Marcelo da Silva Cidade, assessor econômico da **ANBIMA** que acompanhou o evento em Washington.

A expectativa, segundo destacou Georgiana no painel, é de que essa normalização ocorra apesar de obstáculos de curto prazo, como os políticos, e desafios estruturais, como as **mudanças climáticas**, que vieram para ficar.

Nesse ponto, Cidade ressalta o impacto econômico das mudanças climáticas, já que estas interferem diretamente nos **preços das commodities**, por exemplo.

Aliás, a questão climática é um ponto central na agenda do FMI e do Banco Mundial, tema que esteve presente em vários painéis que discutiram o que os agentes financeiros devem fazer para mitigar esses riscos durante a transição para uma **economia mais sustentável**.

“O **setor de seguros** surgiu como um tema importante nos painéis de **mudanças climáticas**. A necessidade de incluir a seguradora desde o início de cada projeto desenvolvido, para avaliação e precificação de riscos, foi debatida em diversas mesas”, afirmou Ana Flávia Lopes, coordenadora de Representação Internacional da ANBIMA, que também acompanhou o evento.

Debates sobre **inovação** foram amplamente abordados ao longo do evento. Christine Lagarde, presidente do Banco Central Europeu, e Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central do Brasil, participaram de um painel que abordou a temática dos **pagamentos transfronteiriços**. Campos Neto detalhou os avanços do BC no mercado de **tokenização** e no desenvolvimento do real digital, o **Drex**.

Na área de **inovação**, debates sobre **inteligência artificial** não poderiam ficar de fora. “Houve muito viés na importância do uso da tecnologia, que pode trazer muitos benefícios, mas também chamando atenção para os cuidados e preocupações que o uso dessas ferramentas deve ter”, comentou Lopes.

A ANBIMA também realizou encontros institucionais com representantes do Investment Company Institute (ICI) e da International Capital Markets Association (ICMA) para a troca de experiências e avaliação de projetos conjuntos. A nova regulamentação de fundos de investimento no Brasil (**Resolução CVM 175**), e a **COP30**, que será realizada em Belém em 2025, foram alguns dos principais temas debatidos.

Impactos e oportunidades das novas regras para os Fiagros

CVM estabelece norma definitiva para os Fiagros, permitindo que passem a investir em ativos como créditos de carbono e CBIOS

Já está no ar o novo episódio do podcast **Vai Fundo**, que desta vez aborda os principais impactos e

oportunidades das novas regras publicadas pela CVM para os **Fiagros (Fundos de Investimento nas Cadeias Produtivas do Agronegócio)**. Com entrada em vigor prevista para 3 de março de 2025, a Resolução 214 – um dos anexos da Resolução CVM 175 – estabelece normas definitivas para esses fundos, que contavam com uma regulação experimental desde julho de 2021.

Com a mudança, os Fiagros ganham flexibilidade, podendo investir em um leque maior de ativos que incluem CPRs físicas e financeiras, imóveis rurais e participações em sociedades. Além disso, poderão adquirir créditos de carbono relacionados ao agronegócio e créditos de descarbonização (CBIOS).

Para falar sobre este assunto, nossa gerente executiva, Soraia Barros, recebeu Flavia Palacios, CEO da Opea e diretora ANBIMA, e Luiz Caffagni, Professor da FGV Agro.

[+ Clique aqui para ouvir o episódio](#)

Os convidados iniciaram a conversa com um histórico do financiamento privado no agronegócio brasileiro, lembrando que este mercado começou a se consolidar recentemente. Para se ter uma ideia, em 2017, o estoque de CRAs (Certificados de Recebíveis do Agronegócio) chegava a R\$ 2,5 bilhões e o crédito rural, a R\$ 167 bilhões. Em 2023, esses valores atingiam, respectivamente, R\$ 45 bilhões e 400 bilhões, enquanto os Fiagros, lançados em 2021, alcançavam um montante de R\$ 35 bilhões. “As novas regras irão contribuir para uma popularização ainda maior dos Fiagros, possibilitando que mais recursos privados irriguem o agronegócio”, destaca Caffagni.

Flávia Palacios explica que o mercado de capitais para o agronegócio cresceu inicialmente concentrado no CRA, título securtizado de renda fixa que atraiu grande participação de pessoas físicas por oferecer isenção fiscal. Aproveitando o aprendizado obtido com esse instrumento e outros que financiam o agronegócio, como as CPRs e CDCAs, os Fiagros conseguiram rapidamente ganhar apelo entre os investidores. E isso apesar de a norma provisória que os criou causar certa insegurança no mercado. “A CVM foi muito sábia em esperar os Fiagros se desenvolverem para entender o que precisava ser endereçado. Com a norma definitiva, o mercado terá muito mais segurança para efetivamente investir no produto e de formas mais amplas também”, comenta.

Flavia pondera, entretanto, que o aproveitamento pleno das novas oportunidades de investimentos trazidas pela Resolução 214 ainda levará algum tempo, pois os gestores têm especializações distintas — alguns focam em crédito estruturado, outros em terras, imobiliário ou equity — e, por isso, inicialmente, os fundos tendem a permanecer nichados. “A possibilidade de um Fiagro multimercado poderá oferecer maior liquidez e diversificação, mas existe uma curva de aprendizado tanto para gestores quanto para investidores, dada a complexidade do produto”.

Os convidados destacaram, ainda, que a regulamentação de créditos de carbono e CBIOS será um catalisador para o mercado dos Fiagros com foco em critérios de sustentabilidade. O produto deve atrair especialmente jovens investidores que buscam investir com propósito.

Ouçã o episódio completo do podcast Vai Fundo em sua plataforma de áudio preferida: **Spotify, Apple Podcasts, Google Podcasts, Deezer, Spreker, iHeartrádio, Podcast Addict, Castbox e Podchaser.**

Que tal maratonar os últimos episódios:

[Como atrair mais investidores de varejo](#): o papel do regulador, distribuidores e influencers

[Investimento de impacto](#): rentabilidade e benefícios mensuráveis

[Longevidade e fundos de pensão](#): soluções para o amanhã

[Resolução 175](#): em que pé está a adaptação?

[Fundos de Infraestrutura](#): o boom ligado aos produtos de infra

[Inverno nos multimercados](#): como as gestoras estão reagindo?

[FIDCs](#): o que esperar deste produto no atual cenário de crédito?

[Regulação e autorregulação de fundos](#): o que esperar dos próximos capítulos?

Para conferir todos os episódios, [clique aqui](#).

Fonte: [Anbima](#), em 12.11.2024.